

Em cinco destas (AB, JM, PX, JD e CB) existem peixarias. Foi realizado um *check list* de avaliação das condições de higiene das peixarias utilizando o modelo da RDC 275, adaptado à baixa complexidade das estruturas e considerando respostas possíveis como “possui” ou “não possui” o critério analisado. As perguntas foram divididas em grupos: i) condição das estruturas físicas, higiene de manipuladores e procedimentos; ii) condições de conservação e armazenamento das matérias primas e anterior acompanhamento de cursos de BPF. Os dados foram analisados (teste do “*chi* quadrado”) considerando, para cada feira e cada feirante, quais os pontos de maior criticidade. Em sucessiva análise foram comparados entre si, para o número de não conformidades, os feirantes que já tinham realizado cursos de BPF e os que não tinham. Foram analisadas 42 peixarias, 100% das que vendem regularmente peixe nas feiras livres. A condição das instalações varia conforme as feiras, contudo, nenhuma das bancas possui estruturas que impeçam o contato físico entre os fregueses e a mercadoria exposta. AB, PX, JM apresentam bancas de alvenaria azulejadas, com acesso à água potável e eletricidade; CB e JD apresentam bancas de madeira sem eletricidade, nem disponibilidade de água. Nestas duas feiras as instalações apresentam um número significativamente maior de não conformidades comparado com as demais. Os equipamentos e utensílios utilizados são geralmente inapropriados, de material inadequado, sujos ou enferrujados. JM e CB apresentam um índice de inadequação significativamente maior em comparação com as demais. Os manipuladores apresentam vestuário impróprio e as operações de processamento do pescado não são realizadas respeitando as BPF's. JM e CB apresentam índices significativos de não adequação. Os peixes são expostos à venda em quantidade excessiva, sem utilização de gelo e sofrem processos repetidos de congelamento e descongelamento, afetando a qualidade do produto. JM e CB são as feiras onde a qualidade da matéria prima é significativamente pior em comparação às demais. As condições de higiene presentes em bancas cujos donos tinham realizado cursos teóricos de boas práticas não foram significativamente diferentes daquelas onde os donos não tinham acompanhado tais cursos. A conclusão desta análise é que a maioria das peixarias das feiras livres de Petrolina não apresenta condições de higiene satisfatórias em nenhum dos parâmetros analisados, requerendo mudanças referentes às instalações, operações realizadas e à qualidade dos peixes vendidos. A realização de cursos teóricos de higiene pelos peixeiros não alterou significativamente a higiene das bancas, indicando a necessidade de realização de acompanhamento e treinamento mais eficiente dos peixeiros.

Palavras-chave: Boas práticas de fabricação, produtos da pesca, higiene.

1 SANITY consultoria e treinamento

2 Estudante, IF Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, Curso Superior em Tecnologia em Alimentos

3 Diretor Presidente da Agência Municipal de Vigilância Sanitária de Petrolina (PE)

AO-16

LESÕES MACROSCÓPICAS ASSOCIADAS À VIBRIOSE EM TILÁPIAS DO NILO (*OEROCHROMIS NILOTICUS*)

Fernanda Silva de Meirelles¹; Virginia Fonseca Pedrosa²; Verônica Arns da Silva³, Paulo de Paula Mendes⁴; Fernando Leandro dos Santos⁵; Emiko Shinozaki Mendes⁵

Tilápias são cultivadas em 80% do território brasileiro, ocorrendo, na maioria das vezes, em locais onde é difícil estabelecer o diagnóstico laboratorial, o que torna o exame clínico importante na comprovação da doença e no controle das ictiopatórias. Os peixes podem ser hospedeiros assintomáticos, abrindo patógenos que podem proliferar em caso de alteração nas condições

ambientais ou do hospedeiro. Avaliaram-se tilápias (*Oerochromis niloticus*) cultivadas em Pernambuco quanto à frequência de lesões macroscópicas naquelas com vibriose comprovada por bacteriologia. Realizaram-se exames clínicos, necropsias e análises laboratoriais para averiguação macroscópica das lesões e definição do provável agente etiológico, no Laboratório de Sanidade de Animais Aquáticos/UFRPE e no Centro de Desenvolvimento e Difusão de Tecnologia em Aquicultura/UNEB. Em 67 peixes examinados clinicamente observaram-se olhos normais 73.14%; olhos opacos 10.45%; exoftalmia 8.95%; hemorrágicos 2.98%; cegos 2.98% e ausentes 1.49%. Da pele dos 69 peixes examinados, 65.22% não mostraram alteração; 11.59% apresentaram grave perda de escamas; escoriações em 7.25%; 5.80% com leve perda de escamas; 4.35% com hemorragias; 4.35% com úlceras e 1.45% escurecida. As brânquias (73 amostras) apresentaram-se normais em 71.23%; unidas 12.33%; anêmicas em 9.59% e congestionadas em 6.85%. Nadadeiras normais em 52.0%, com erosão grave sem hemorragia em 17.81%; erosão com hemorragia em 17.81%; leve erosão em 10.96% e deformadas em apenas 1.37%. Os opérculos foram considerados como inalterados em 63.01%; congestionados em 19.18%; com escoriações em 9.59%; deformados em 4.11% e hiperêmicos em 4.11%. Quanto à necropsia, foi observado que 12.33% dos peixes apresentaram ausência de gordura corporal; 35.62% menos que 50% de gordura corporal; 12.33% mostraram 50% de gordura visceral; 30.14% mais do que 50% de gordura visceral e 9.59% quase 100% de gordura visceral no celoma. Em relação à coloração, o baço mostrou-se preto em 36.99%, normal em 36.99%, vermelho em 17.81%, pálido ou atrofiado em 2.74% e noduloso ou aumentado em apenas 1.37%. Intestinos levemente inflamados em 94.44% ou com inflamação severa em 5.56% dos peixes necropsiados. O rim sem alteração ocorreu em 94.52% dos peixes e intumescido em 2.74% ou friável em 2.74%. Fígado normal em 54.79%, friável em 27.40%, pálido em 9.59%, noduloso em 5.48% e descolorido em 2.74%. Das 73 amostras, 30 foram positivas, além disso, foram identificadas 13 espécies de vibrios: *V. natrigens*, *V. metschnikovii*, *V. haliotocoli*, *V. fischeri*, *V. mimicus*, *V. diabolicus*, *V. furnissi*, *V. cholerae* O1, *V. scophthalmi*, *V. proteolyticus*, *V. argarivorans*, *V. ordalii* e *Vibrio* spp. Algumas lesões observadas são condizentes com a vibriose, apesar da maioria das espécies de vibrios isoladas não ser considerada patogênica para os peixes (ambientais), sendo indicativo de oportunismo.

Palavras-chave: Tilápia do Nilo, lesões macroscópicas, vibriose.

1 Médica Veterinária Dra. Campus Vitória de Santo Antão/IFPE

2 Doutoranda em Ciência Veterinária/UFRPE

3 Médica Veterinária Dra. Autônoma

4 Prof. Dr. Departamento de Pesca e Aquicultura/UFRPE

5 Prof. Dr. Departamento de Medicina Veterinária/UFRPE

SAÚDE PÚBLICA

AO-17

A EDUCAÇÃO SANITÁRIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE HUMANA E ANIMAL COMO MEDIDA PREVENTIVA CONTRA DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS

Juliana Rosa Carrijo Mauad, Mariana Burato, Camila Salmoria, Kathiellen Sousa Lomba, Rafaella Vezozzo, Ynae Schroder, Mariany Bonamigo Vieira

O objetivo deste projeto de extensão foi utilizar diferentes ferramentas educativas para difusão e promoção da saúde em diversos setores do município de Dourados, Mato Grosso do Sul, para a prevenção e profilaxia de infecções de origem parasitária. O programa de extensão foi iniciado em agosto de 2011, com

equipe multidisciplinar, composta por professores e acadêmicos de diferentes cursos da Universidade, bem como por profissionais colaboradores de vários setores da sociedade. O público alvo foi: i) professores do ensino de ciências da rede municipal e das escolas indígenas; ii) crianças e jovens alunos da rede municipal; iii) adultos e crianças do bairro Estrela Hory e; iv) agentes de saúde do município. Os acadêmicos envolvidos foram capacitados quanto aos assuntos abordados. As temáticas apresentadas pelo programa foram: piolho; escabiose; leishmaniose; bicho-de-pé; bicho geográfico; verminoses e; dengue. As ferramentas utilizadas foram palestras e jogos educativos, desenvolvidos pelos acadêmicos para diferentes faixas etárias, oficinas de trabalhos manuais, demonstração de parasitos, questionários, *folders* e cartilha educativa. No total foram visitadas 78% das escolas municipais, foram realizadas quatro capacitações com os professores do ensino de ciências, palestra educativa para 150 agentes de saúde, cinco oficinas de artesanato, duas palestras para a comunidade adulta do bairro Estrela Hory e treinamento dos professores indígenas. No geral, em todos os setores trabalhados a receptividade foi progressiva, e o interesse pelas temáticas foi amplamente discutido e positivamente absorvido tanto pelos acadêmicos integrantes quanto pelo público alvo. Conclui-se que a educação sanitária é uma excelente forma de promoção da saúde, assim como a medida preventiva mais barata a ser utilizada por profissionais envolvidos na área e setores públicos, entretanto, deve ser utilizada de forma contínua para a efetivação das ações extensionistas.

Palavras-chave: Saúde pública, Prevenção, Parasitologia, Extensão

1 Bolsistas do Programa de Extensão Bioeducando PROEXT/MEC/Sesu do curso de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados

2 Graduanda do curso de Ciências Biológicas, FCBA/UFGD

3 Docente na FCBA/UFGD. Email: julianacarrijo@ufgd.edu.br

POLÍTICAS PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO E PROGRAMAS DE SAÚDE ANIMAL E HUMANA

AO-18

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE RÁDIO DO SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA NA RELAÇÃO ENTRE O ÓRGÃO E OS MUNICÍPIOS DE PRESIDENTE MÉDICI, RONDÔNIA

Flavia Nogueira Ward¹, Clovis Thadeu Rabello Improta², João Paulo Souza Quaresma¹

Freire propõe um processo dialógico entre o educador e seu público, levando à desconstrução e construção de novos saberes. O produtor rural, em um processo decisório, necessita de informações sobre o assunto para sua deliberação. Por definição, Educação Sanitária é um conjunto de métodos e meios educativos que leva à construção, desconstrução e reconstrução de saberes, promovendo mudanças cognitivas, afetivas e psicomotoras em uma população, frente a um problema sanitário ou ambiental, percebido na área de interesse da saúde agropecuária ou ambiental. O rádio pode oferecer subsídios para esse diálogo, essa decisão e esse processo educativo. Com essa fundamentação, a Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV) da IDARON de Presidente Médici – RO, desenvolveu junto à Rádio Comunitária União, um projeto de programa semanal de rádio (Informa IDARON), com duração de trinta minutos, dividido em quatro quadros: i) NOTÍCIAS; ii) ASSUNTO TOP DA SEMANA; iii) IDARON EM SUA CASA e; iv) AGENDA SOCIAL. Comparando-se os dez meses antes e após o lançamento do programa, foram obtidos os seguintes resultados: maior interação ULSAV e a comunidade; maior procura à ULSAV e seus profissionais, por produtores rurais e por consumidores, para esclarecimentos, denúncias e

informações; mudança da percepção da sociedade, de órgão punitivo pela visão de um serviço a favor da população; aumento de 110% de notificações de doenças de notificação obrigatória; incremento de 44,4% das denúncias. Diante dos resultados conclui-se que o programa alcançou seu objetivo como canal de comunicação para a promoção da saúde e da vigilância epidemiológica. O programa radiofônico contribuiu com a eficiência e eficácia da Defesa Sanitária, melhorando a sua imagem, por possibilitar desconstruções e reconstruções de saberes, em diálogo com o produtor, fazendo-o sentir-se como sujeito no processo e nunca como objeto, ou pior, como vítima dele.

Palavras-chave: IDARON, comunidade, educação, defesa sanitária.

¹Fiscais Estaduais Agropecuários da Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON

²Médico Veterinário - Membro do Colégio Nacional de Educação Sanitária e Comunicação para Saúde (CONESCO). E-mail: clovis_improta@yahoo.com.br

BIOSEGURANÇA

AO-19

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LABORATORIAL: ESSENCIAL PARA A SOCIEDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS

Kamila Araujo de Mesquita¹, Gerson Tavares Pessoa², Gustavo Cardoso da Silva³, José Mario Lima Coutinho³, Noelia Saraiva da Costa⁴

Nos últimos anos tem sido travada uma luta com a finalidade de prevenir a transmissão de agentes infecciosos em laboratórios. Sendo um país tropical e em desenvolvimento o Brasil ainda apresenta condições higiênico-sanitária precárias, para uma grande parte da população e acaba se tornando um polo de infecções, principalmente no que diz respeito à saúde na área laboratorial. A crescente globalização tem promovido modificações econômicas, políticas e culturais em diversos setores. Em ambientes de saúde, como laboratórios, onde há uma grande quantidade de profissionais de saúde, sua aplicação de forma eficaz é importante para sociedade como um todo. Os profissionais da área da saúde, principalmente os de nível superior, devem agir como agentes do conhecimento na construção da educação em saúde nos ambientes de trabalho, por meio de treinamentos, palestras e cursos de atualização. Essa prática é insuficiente ou inexistente em laboratórios de pequeno e médio porte. A certificação pela ISO 9001 é um marco importante, pois incorpora a prática de serviços descritos minuciosamente e a constante atualização dos colaboradores. Regras gerais e específicas de biossegurança devem ser cumpridas por todos os usuários de laboratórios que manuseiam patógenos ou materiais potencialmente contaminantes e, eventualmente, avaliados por um comitê de biossegurança. A educação, continuada nos mais diversos setores do laboratório, acarreta em melhoria significativa da qualidade do serviço, beneficiando clientes, profissionais, fornecedores e principalmente a qualidade dos resultados dos exames. A biossegurança é um dos principais setores do laboratório clínico que deve ser envolvido em programas de atualização, pois seu emprego reduz significativamente os riscos que o profissional é exposto como riscos de acidentes, biológicos, químicos e ergonômicos.

Palavras-chave: Educação, saúde laboratorial, biossegurança.

¹ Aluna da Graduação do Curso de Biomedicina da Faculdade CET

² Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciência animal – CCA/UFPI

³ Aluno da Graduação do Curso de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho